

VISÃO DO CORREIO

Morte no trânsito revela falta de compromisso com a cidadania

As mortes de Emanoelle Martins Guedes de Farias, de 40 anos, e do filho dela, Francisco Farias Antunes, de 9, que estavam em uma bicicleta elétrica e foram atropelados por um ônibus na Tijuca, na Zona Norte do Rio de Janeiro, chamam a atenção para alguns fatores que, reunidos, são ingredientes para a tragédia. Mesmo porque, o que se sabe por ora, é que o episódio foi uma fatalidade. Um veículo por enquanto não identificado fechou o caminho da mãe e do menino, eles perderam o equilíbrio e caíram na faixa exclusiva para coletivo — que não teve como evitar o desastre. Começamos admitindo que os dois foram vítimas de um velho conhecido dos ciclistas: o desrespeito por parte de motoristas agressivos, que ignoram (ou fingem ignorar) duas leis — uma de trânsito, outra da física.

A de trânsito: o Artigo 29 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) explicita que os veículos maiores são responsáveis legais pela integridade dos menores. Há uma hierarquia de proteção na qual a ordem crescente é pedestres, ciclistas, motociclistas, automóveis e carros pesados. Ou seja: é do mais para o menos vulnerável.

Agora, alei da física. Isaac Newton publicou os enunciados básicos do movimento pela primeira vez em 1687. O primeiro é o da inércia, que versa sobre a resistência natural que um corpo oferece à mudança quando se move. Porém, é preciso lembrar que corpos com maior massa têm maior inércia, o que significa que demoram mais a parar porque exigem uma força proporcionalmente maior para alterar sua velocidade. Um veículo grande demorará sempre muito mais a parar do que um pequeno. Isso torna a expressão “ciclista folgado” totalmente irresponsável.

Ao desrespeito soma-se o completo desdém das administrações públicas pela mobilidade urbana. As metrópoles brasileiras são vergonhosamente inadaptadas ao ciclista. Não apenas por falta de ciclovias, mas porque a engenharia de tráfego não educa nem organiza. Pior: o estímulo ao transporte de massa,

em várias cidades, é uma falácia. O modal que deveria ser um fator de alívio ao trânsito, proporcionando mais segurança e fluidez, e um compromisso com a qualidade do ar respirado por todos, alcança o cidadão quase exclusivamente por questões econômicas.

A Resolução 996, do Conselho Nacional de Trânsito, que vigora desde 1º de janeiro, chama a atenção claramente do poder público sobre a proteção do usuário da bicicleta elétrica. Está no Artigo 6º: “Cabe ao órgão ou entidade com circunscrição sobre a via regulamentar a circulação de ciclomotores, bicicletas elétricas e equipamentos de mobilidade individual autopropelidos, nas vias terrestres abertas à circulação pública, conforme dispõe o art. 2º do CTB”. O parágrafo 2º frisa que “o órgão ou entidade com circunscrição sobre a via deve observar as diretrizes estabelecidas em resolução específica (973/2022) do Contran acerca do regulamento de sinalização viária”.

E o que diz essa resolução? Está no Artigo 1º: “Institui o Regulamento de Sinalização Viária, com o objetivo de estabelecer as especificações e requisitos técnicos a serem adotados em todo o território nacional, por todos os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito (SNT), quando da implementação das soluções adotadas pela engenharia de tráfego e sinalização”.

Lidas as disposições cuidadosamente, representa que na via deve haver sinalização, visível, clara e óbvia, ao alcance de todos os usuários; que o espaço é permitido a mais de um tipo de veículo, do mais leve ao mais pesado; e que, eventualmente, essa sinalização é complementada por agente físico para a organização do movimento.

Não é possível dizer que todas as advertências aqui ressaltadas seriam capazes de preservar as vidas de Emanoelle e Francisco. Mas dá para afirmar que maior compromisso com a cidadania tornaria o tráfego nas cidades mais civilizado.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Sem anistia

É lastimável que pré-candidatos à Presidência da República apresentem como cartão de visitas a promessa de anistia ampla, geral e irrestrita a golpistas condenados. Postulantes ao comando do país não têm pudor de enfatizar que o principal contemplado com o perdão será o chefe da organização criminosa que atentou contra a democracia. Chefe este, diga-se, que desfrutou de prisão domiciliar humanitária — benefício possível apenas no Estado de Direito que ele tentou derrubar.

O argumento acintoso desses pré-candidatos é que a pacificação do país passa pela anistia. Livrar da cadeia os que planejaram assassinato de autoridades? Os que depredaram os prédios dos Três Poderes? Os que bradaram por intervenção militar e queriam mergulhar o Brasil novamente num período de trevas?

Lembremos: ainda temos uma imensa dívida com nossa história. Nunca houve responsabilização pelas barbáries cometidas na ditadura militar. Quem perseguiu, reprimiu, torturou, estuprou e assassinou acabou perdoado. Mas até hoje há vítimas desaparecidas. Até hoje, há famílias sem respostas. E lá se vão 62 anos — completados na última terça-feira — desde o início daqueles tempos de terror.

O regime que envergonha este país foi tão brutal que não poupou nem crianças. A vítima mais jovem da ditadura, Carlos Alexandre, tinha 1 ano e oito meses, em 1974, quando foi torturado por agentes da repressão. Ele nunca se recuperou do trauma. Em 2013, tirou a própria vida.

A impunidade da corja que afligiu o Brasil durante mais de duas décadas instigou a investida que vimos recentemente. Os golpistas de agora só não alcançaram êxito porque as instituições funcionaram. E funcionaram tão bem que vimos, pela primeira vez, um ex-presidente ser condenado e ir para a cadeia por tentar derrubar a democracia, vimos punição de militares de alta patente, vimos o bando de radicais antipatriotas do 8 de Janeiro ser trancafiado. Um trabalho inestimável do Supremo Tribunal Federal. A Corte mostrou como golpistas devem ser tratados.

Fingir que nada aconteceu, passar uma borracha, “esquecer” — como querem pré-candidatos, no vale-tudo pela Presidência — é permitir que ocorram novas ofensivas. É permitir que o autoritarismo coloque novamente suas garras para fora, para tolher liberdades, calar vozes, assassinar. Os golpistas têm de cumprir suas sentenças, como criminosos que são. Sem redução de pena, sem anistia.



2 DE ABRIL
DIA MUNDIAL DA
CONSCIENTIZAÇÃO
DO AUTISMO

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Rompendo barreiras

A promoção da primeira mulher a general do Exército, a médica Cláudia Lima Gusmão Cacho, é um marco que merece ser celebrado porque rompe uma barreira simbólica num espaço historicamente fechado às mulheres. Mas deve ser questionado porque revela o quanto o país demorou para reconhecer talentos que sempre estiveram ali, apenas invisibilizados por preconceito, tradição e hierarquia.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Democracia em colapso?

Quem é que nos assegura que estaremos escolhendo em 2026 os melhores líderes? Infelizmente, na realidade, trata-se de um problema que em nenhum sistema de governo conhecido até agora foi resolvido, embora nos regimes teocráticos ou sustentados pela religião, regimes políticos do passado, os homens tenham conseguido persuadir-se de que seus dirigentes eram também os eleitos de Deus. O sistema democrático não proporciona, por si mesmo, uma resposta cabal para o problema de “quem deve mandar”. O sistema atua de forma que a cada homem cabe um voto e aos partidos políticos, o livre jogo do poder. Efetivamente, o sistema não só não nos garante que os melhores irão governar como ainda proporciona muitas oportunidades para que os piores tomem o poder e façam escárnios do sistema que deu-lhes a chance. Hitler assumiu o poder por meio do sistema democrático. Assim como Allende. Estamos vivenciando o colapso da democracia?

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Direita dividida

Inacreditável a decisão vaidosa de políticos sem noção. Como a direita quer ganhar a Presidência dividida. Enquanto a esquerda concorre com um único candidato, que abocanhará os 50% dos votos; a direita iria dividi-los em cinco: Zema, Caiado, Flávio, Leite e Ratinho. Agora em três, porque Leite e Ratinho, como políticos inteligentes, visualizaram que nada levariam e se retiraram. Não seria mais acertado que se reunissem para entrar em acordo sobre quem está com maior probabilidade e o apoiarem para ganhar o poder e servirem ao governo como ministros do ganhador? Vai entender o que se passa na cabeça de um quero-quero.

» **Fernando Varanda**
Brasília

Esgotamento

A ciência climática e a biologia humana nos contam exatamente a mesma história: não existe desenvolvimento sustentável em um sistema que opera em constante esgotamento. Assim como o planeta, o nosso corpo possui um limite para o estresse contínuo. A inovação, na saúde contemporânea, exige exatamente essa visão sistêmica: parar de apenas apagar incêndios locais com medicações e investigar como devolver o equilíbrio natural e a regulação ao organismo como um todo.

» **Matheus Magalhães**
Goiânia (GO)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Acho interessante que, aqui no Distrito Federal, os estoques dos postos de combustível acabam simultaneamente. Passei na Asa Norte ontem de manhã e todos estavam mudando o preço ao mesmo tempo. É incrível!

Daniel Silva — Brasília

Terras raras são bens da União (art. 176 da Constituição Federal) e, portanto, são assunto de Estado. É inaceitável alguém propor delas dispor a estrangeiros por mera prática entreguista.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Em seis meses, o STF passou de raiz para Nutella.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Trump manda os europeus irem buscar o próprio petróleo. É para lutarem sozinhos por um problema que ele criou? É só ele se retirar do jogo que o problema acaba. Menos para ele.

Lúcido Duval — Brasília

Trump está certo. Os EUA têm que gastar, nas guerras, com os seus aliados. Esses países europeus gostam de criticar, mas não gastam dinheiro contra o terrorismo.

Danilo Farah — Brasília

Italianos comemoraram quando souberam que iriam enfrentar a Bósnia por uma vaga na Copa do Mundo. A soberba precede a queda.

Edgar Damasceno

Jogaram melhorzinho contra a Croácia. Mas, mesmo assim, a Seleção é um time muito fraco.

Tiago B. dos Santos — Brasília

Na quinta-feira santa, Jesus se faz pequeno. Lava os pés dos discípulos, ensina a servir e institui a eucaristia. Ali nasce o maior presente que temos: Ele vivo no altar. Não é símbolo. É presença.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
			SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2588 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uudapress.com.br